

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: IDENTIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS (APOIO UNIP)

Aluna: Daniela Fernanda Simioni Vieira

Orientadora: Profa. Rosana Maria Garcia

Curso: Psicologia

Campus: São José do Rio Preto

O presente trabalho teve o objetivo de identificar, com o auxílio da Psicologia Social, da teoria de Representações Sociais proposta por Sèrge Moscovici e outros saberes afins, a produção social e afirmação de identidades para a população em situação de rua, ao discutir a tipificação dessas pessoas como “vagabundas”, “drogadas”, “sujas”, “loucas”, “perigosas” e “coitadas”. Nesta análise, parte-se do pressuposto de que as Representações Sociais sobre essa população são capazes de reforçar a construção de uma identidade baseada em valores negativos afirmados socialmente. Tal conhecimento compartilhado acaba por servir de referência para a constituição de suas identidades pessoais, reforçando o lugar social de sujeitos “desapropriados de direitos” e “condições dignas de vida”. Se a identidade do morador de rua se constrói a partir dessas representações, isto também dificulta o surgimento de uma consciência crítica sobre sua própria condição e, conseqüentemente, a reivindicação de direito e construção de novos projetos de vida que incluam a possibilidade de saída das ruas. Tendo em vista os objetivos propostos, optou-se por privilegiar a utilização de uma metodologia qualitativa, cujas técnicas possibilitaram aprofundar o conhecimento da realidade estudada e, complementarmente, analisar dados levantados por meio de entrevista semidirigida. Este trabalho se justificou à medida que contribuiu para reflexões sobre como este fenômeno se reproduz e para identificar suas formas de segregação e expressão, reforçadas pela culpabilização que a sociedade tende a atribuir às pessoas em situação de rua, localizando exclusivamente nesses

indivíduos a causa desse processo, bem como os recursos necessários para sua superação.